

REMEMBER!

CONTRIBUIR COM OS SEUS CONHECIMENTOS, SEU GENIO E SUA OBRA GRANDIOSA PARA A LIBERTAÇÃO DAS CONSCIENCIAS HUMANAS, VISANDO UM MUNDO DE JUSTIÇA E LIBERDADE. RELEMBREMO-LO, POIS, E, COMO ELE, GRITEMOS: VIVA O ANARQUISMO!

S. PAULO, 1º DE OUTUBRO DE 1947

ANO 31 — NUM. 9 (Nova fase)



A PLEBE

PELA LIBERDADE COM O ANARQUISMO

(Avulso: Cr\$ 0,50 — Assinatura: Cr\$ 30,00)

Diretor-Gerente: EDGARD LEUENROTH

PROTESTO DENTRE OS APLAUSOS

Após um longo período de exílio, regressou ao Brasil o sr. Washington Luiz, sendo recebido festivamente, no Rio e aqui.

Engalanaram a cidade: não fizeram na repartição pública e nas escolas; promoveu-se uma passata e o ex-presidente da República deposito e expatriado atraíram a cidade entre vivas e palmas.

Isto foi o que registrou a imprensa, por entre louvores ao va-rião agora apontado ao povo brasileiro como o exemplo do homem público impar em sua corréção de político e governante.

Para "A Plebe", isto não passaria de um fato corriqueiro, isto é, de uma dessas costumeiras manifestações que, com ou sem propósito plausível, são promovidas para exaltar os dinheiros públicos em homenagem a criaturas que nem assim conseguem justificar a sua existência. Há, porém, a circunstância de que o homenageado foi governante e, como tal, praticou atos que estão longe de merecer os louvores que encheram colunas dos jornais.

Não se trata de uma afirmação animada pelo intuito de combater uma personalidade pelo fato de ser um burguês. Absolutamente. Basta refrescar a memória com a leitura do noticiário de acontecimentos sociais que se desenrolaram, durante o governo desse político que deixou, agitando-se no ar como bandeira do reacionarismo, a frase já célebre que caracteriza a sua concepção da luta entre o capital e o trabalho: "a questão social no Brasil é um caso de polícia".

A impressão que nos deixou esse folhear das coleções de jornais da época foi de que os trabalhadores — pelo menos aqueles que vieram do tempo da governação do sr. Washington Luiz — não compareceram à manifestação. De acordo com a mais rudimentar lógica, não podiam deixar o trabalho e vir para a rua aplaudir o homenageado aqueles que, direta ou indiretamente sofreram as consequências do reacionarismo político-policial dos elementos galardoados pela orientação plutocrática desse militante do ceticismo político que, durante dezenas de anos, dominou a vida pública de S. Paulo, à custa de desenlabros administrativos, de fraudes políticas e de violências policiais.

Em nossa atuação de militantes do movimento anarquista não vemos homens combatendo uma organização social que reputamos causadora da situação miserável que atormenta a humanidade. Na apreciação dos fatos sociais na relação que os mesmos tem com as idéias que defendemos, os indivíduos aparecem apenas quando, em função de cargos governamentais, levam o seu selo na defesa da sociedade capitalista no ponto de férirem os direitos populares, praticando violências.

Não é a pessoa do sr. Washington Luiz, em sua vida particular ou mesmo o político em sua atividade partidária, que se torna objeto de nossas apreciações, mas sim o governante truculento, responsável por arbitriações e violências e que, no seu foco, agora, a sua vida pública, não podem ser esquecidas.

O sentimento que possa merecer a sua ancianeza, desde que a sua atuação de governante éposta em evidência, não pode impedir que, a bem de verdade histórica, relembrmos no povo e, principalmente, no proletariado, a ação reacionária do burguês seioso dos privilégios de sua classe que levou a sua perseguição aos trabalhadores no ponto de passar a ser comparado com Trepoff, o chefe da polícia russo do tempo do tsarismo, famoso pelas suas violências contra o povo.

Ao folhar-se os jornais amarelados pelo tempo, verifica-se que a

histórica frase do sr. Washington Luiz — "a questão social no Brasil é um caso de polícia" — não expressa apenas uma concepção teórica do problema social, mas materializou-se em fatos concretos, tornando realidade chocante o princípio que, espelhando uma mentalidade retratária, tornou-se norma de conduta de sua atuação de orientador da polícia, e, depois, do governo do Estado e da Nação.

Longa seria a enumeração de tudo quanto se encontra nas coleções dos jornais sobre as violências praticadas contra a classe trabalhadora durante os períodos de dominação do sr. Washington Luiz.

Porque os trabalhadores reclamavam as melhorias de situação hoje reconhecidas em leis na maioria dos países e com as quais a ditadura do Estado Novo pretende coenistar a sua tirania; porque o operariado reivindica uma vida mais humana, o sr. Washington Luiz esforçava-se para demonstrar que, aqui, o problema social se resolvendo com a reação policial.

Tudo quanto se possa imaginar quanto a perseguições, foi praticado contra os trabalhadores: prisões com detenções em cubículos infernos, invasões domiciliares, processos, deportações para regiões insalubres, proibição de reuniões, dissolução violenta de comitês, assaltos a sedes de sindicatos, com destruição de bibliotecas, etc., e tudo isso executado com luxo de ostentação, com o nazanamento enredões punitivas dos ominosos terrestres das mais violentas extemplos do fascismo.

Dentre as brutalidades então praticadas, dois episódios típicos podem ser citados como confirmação de que, efetivamente, o Dr. Washington Luiz entendia resolver o problema social com a prática de violências policiais.

Indicemo-los ligavelmente. Os operários vidreiros da fábrica Santa Maria, na Agena Branca, depois de terem baldadiamente esperado que fosse atendido um pedido de melhoria de situação, declinaram-se em greve. Os vidreiros estavam fortemente organizados em sindicato filiado à Federação Operária de S. Paulo, que lhe prestava valioso apoio. Prolongando-se a greve e não podendo os patrões vencer a solidariedade do operariado, lançaram mão de um recurso extremo: expulsaram as famílias dos grevistas das casas da fábrica em que os operários residiam mediante pagamento de aluguel. Nem mesmo assim os trabalhadores se deram por vencidos, indo abrigar-se em barracos de emergência construídos á pressa.

Essa firmeza dos trabalhadores fez desenendar a fúria reacionária da polícia. Certa noite, a população do bairro teve a sua atenção atraída pelos clarões do incêndio que devorou os barracos em que os grevistas se abrigavam.

Outro fato atestador de que a questão social se resumiu, para o sr. Washington Luiz, numa ação policial.

A Federação Operária de S. Paulo tinha a sua sede num prédio da Travessa da Sé, hoje Wenceslau Brás, e ali quasi todos os sindicatos da capital estavam localizados. Esse local se tornara um verdadeiro centro de educação social, pois, além de conferências periódicas, ali se organizou, com grandes esforços e sacrifícios, a melhor biblioteca proletária até hoje aqui conhecida. Pois bem, a pretexto de pôr fim a uma agitação grevista então verificada, a polícia do sr. Washington Luiz, com um aparato guerreiro que alarmou o público, assaltou a sede a mão armada, prendendo os operários que lá se encontravam e destruiram a biblioteca organizada com os títulos juntados durante longo tempo pelos trabalhadores.

Ve-se, pois, que o sr. Washington Luiz agia coerentemente com

O Movimento Anarquista Empolga o Mundo

A leitura de um dos últimos números de "Le Libertaire", jornal anarquista fundado em 1895 por Louise Michel e Sébastien Faure, que se edita em Paris, nos põe a par da eclosão vivificadora do ressurgimento anarquista, não só na França, mas também da Inglaterra, Itália, Alemanha e outros países do continente europeu.

Chegamos à conclusão de que nunca, tanto como agora, se verificou no campo das idéias tão grande e extenso renascer.

E isso justifica-se porque, tendo fracassado todas as formas de governo, mesmo as mais radicais, a humanidade se volta para o único sistema de organização social que pode trazer ao mundo a paz e justiça, porque fará desaparecer as causas de todos os infortúnios humanos: a anarquia, ou seja, o socialismo libertário.

No Brasil, apesar do movimento anarquista se haver desarticulado com a guerra e a ocupação alemã; que no período da Liberdade, formando grupos audaciosos de "maquis", à margem das correntes políticas, que julgavam de consistência efêmera, viu dispersarem-se os grupos anarquistas, cujos militantes se incorporaram nos combates circunstanciais da luta pela liberdade; onde a guerra, as deportações, os fuzilamentos reduziram consideravelmente o número de camarádias ativas, registrando-se as perdas de Jourdain, Huart, Caudin, Ruff, Pouline e muitos outros, assiste-se agora, em Paris, a este acontecimento animador:

"Eis-nos aqui com uma organização que registra cada semana mais de 100.000 trabalhadores, mau grado a satotage, o boicote, as injúrias, as dificuldades financeiras, os obstáculos sem conta que são colocados em nosso caminho por todos os partidos políticos e pelos interesses imperialistas".

E' o que nos conta "Le Libertaire", acrescentando que os militantes anarquistas falam a públicos cada vez mais numerosos em todas as cidades francesas, principalmente em Lille, Marselha, Brest, Mulhouse e Chambery; elementos novos podem hoje substituir facilmente os velhos militantes, notando-se o fenômeno, observado em quase todo mundo, dos elementos que, por canção, desilusão ou por motivos particulares se haviam afastado do movimento, retomarem o seu posto na luta contagiados pelo entusiasmo e pela efervescência do movimento que renasce com extraordinário vigor.

Como bem salienta o articulista de "Le Libertaire", o renascimento anarquista não é característico da França. Também na Inglaterra, tradicionalmente conservadora, mesmo sob a influência de um governo trabalhista, um grupo de militantes sem meios, sem tradições revolucionárias, surgiu em plena guerra, constituindo hoje um movimento sólido e expressivo. Publicam-se ali um jornal

seu lema: "a questão social no Brasil é um caso de polícia".

Festejemo-no os de sua classe, cujos privilégios ele defende com energia que se poderia dizer digna de melhor causa. Mas dentre os aplausos daqueles que, por solidariedade de classe ou política a ele se sentem ligados, não pode deixar de fazer ouvir a manifestação discordante da parte consciente do proletariado, vítima de sua perseguição sistemática. As confetes atirados das janelas dos arranha-céus à passagem do cortejo do sr. Washington Luiz deveriam ter juntado as folhas rasgadas dos livros da biblioteca operária destruída por sua polícia, abrillantando-a como apoteose glorificadora — com os clarões do incêndio dos barracos dos grevistas de Santa Maria.

As reuniões constituem meios de que se servem para subir ao poder, não uma forma essencial de realização. Para nós, anarquistas, ao contrário, a imprensa e a propaganda grande oral visam educar os nossos leitores e os nossos ouvintes, no sentido de torná-los capazes de agir e pensar por si mesmos formando consciências livres".

Respondendo, naturalmente à insinuação — onde está a Federação Anarquista? — diz ainda "Le Libertaire":

"A Federação Anarquista não deseja impôr as normas do mundo de amanhã. Ela não aspira senão a assimilar, para inspirá-las do idealismo libertário, todas as forças necessárias à construção do edifício da futura sociedade. Está pronta a combater lado a lado com os homens de boa vontade que manifestem idéias de emancipação humana. Mas a Federação Anarquista não se pode deixar conduzir sob o pretexto de alianças e frentes unidas, ao alheamento da realidade. Desistindo do seu direito de crítica à conduta de seus aliados, pela mesma razão que se manteve intransigente com relação às falhas que porventura se venham a observar nos movimentos do exterior ou nos seus próprios movimentos.

Entre os sindicalistas, entre os socialistas revolucionários, como entre os próprios cristãos e intelectuais e artistas de todas as tendências e escolas, nós temos amizades que nos são caras. E' sem espírito sectário que nós cultivamos essas amizades tendo em conta os fatos e a realidade quando combatemos o bolchevismo. A traição, a calúnia, a infâmia não pode sair de nós, que jogamos com cartas à vista e sobre a mesa. Os anarquistas não procuram valer-se da sua influência, sob nenhum pretexto, com o propósito de nos tornarmos mais importantes do que realmente somos".



O ESPANTALHO DA HUMANIDADE

Galeidoscópio

UM CEGO QUE NÃO QUER VER

Segundo o sr. Prestes, o "quanto pior melhor" não é adotado pelos comunistas porque isso não constitui uma tese comunista e sim anarquista. Ora, o ex-Cavalheiro da Esperança não pode afirmar semelhante coisa, não só porque nada sabe sobre as doutrinas anarquistas, como, também, agora mais do que nunca, a política russa está adotando o "quanto pior, melhor". Haja vistas, por exemplo... bem, para os bons entendedores, meia palavra basta.

Alliás, o senador Prestes já terá as suas razões para assim se exprimir, momente depois que se tornou defensor da burguesia progressista. Mas, como ele sabe que ainda há muitos comunistas que dão às suas palavras uma infalibilidade papal, ele falou em nome dos comunistas, dos comunistas do Brasil, é claro.

O HOMEM DO "BRAÇO FORTES"

Depois de tantas vezes se fazer anunciar, finalmente acaba de regressar o sr. Washington Luis, de posto e exilado pela revolução de 1930.

Incontestavelmente, e, por certo, ninguém pretenderá contestar, o sr. Washington Luis foi um dos governadores mais reacionários que até hoje teve o Brasil, quer como presidente da República. Daqui o fato de, então, lhe chamarem, por sarcasmo, "o braço forte". Todo mundo está farto de saber de como ao seu tempo se faziam eleições; todo mundo sabe quem foi, por exemplo, o "maior" Molinari, um dos tantos cabos eleitorais do P.R.P., isto é, do Partido... Reacionário Paulista. Não é preciso, portanto, perder tempo e espaço descrevendo detalhes de um passado tenebroso. Relembre-se, apenas, que foi ao tempo do sr. Washington Luis que ficou estabelecido que a questão social não passava de uma questão de polícia. E se não, que o digam as classes trabalhadoras barbaramente perseguidas e espancadas quando obrigadas a declararem-se em greve a fim de conseguirem melhores salários de industriais desalmados, em um tempo em que, além

de tais salários serem irrisórios, os operários trabalhavam das seis às seis horas, apenas com uma hora o almoço. No inverno, os operários entravam e saíam das fábricas com as luzes acesas, nas ruas. Nunca, como no tempo do sr. Washington Luis, a polícia teve delegados tão ferocios. Assim sendo, ele não podia deixar de ser, como de fato foi, recebido festivamente pelas classes conservadoras e reacionárias, as quais pertence e no serviço das quais sempre esteve incondicionalmente. E foi por isso que "Ao passar o cortejo pelo largo de S. Bento, o maior dos sinos da basílica, o qual, em 1923, quando da sua sagrada teve como paranhoso o então presidente do Estado, replicou festivamente em sua homenagem".

CONTRASTE E CONFRONTO

Acaba de ler um tratado marxista-leninista-stalinista sobre materialismo histórico e materialismo econômico, que me deixou o cérebro incandescente; mas em seguida vim-me a A PLEBE às mãos e ali achei um suave refrigerio em um pequeno artigo sob o título de, *Meu Caderno de Criança*, assinado por Líbero Prostigia Líbero, e, se com a mesma inspiração conseguir escrever em páginas em corpo dez, terá contribuído com um dos melhores trabalhos para a literatura infantil.

O. S.

Munições para "A Plebe"

Depois da relação publicada em o número 5, recebemos mais as seguintes listas de contribuições voluntárias:

Lista n.º 19, F. C. 150,00; Lista n.º 22, M. M. 55,00; Lista n.º 28, D. S. 50,00; Lista n.º 31, J. T. 300,00; Lista n.º 32, J. F. (Sorocaba), 230,00; Lista n.º 33, G. M. 34,00; Lista n.º 34, C. A. 360,00; Lista n.º 37, A. R. 142,00; Lista n.º 40, F. P. 140,00; Lista n.º 42, A. P. 85,00; Lista n.º 45, J. F. (Sorocaba), 172,00. Total — 1.718,00.

A partir do próximo número, começaremos a publicar a relação dos contribuintes, mencionados pelas suas iniciais.

Waldemar

Kinémas em revista

FLOR DO MAL; — Não conseguiu encontrar justificativa para a insistência com que determinados diretores cinematográficos de Hollywood vêm apresentando filmes onde a predominância de mulheres malvadas, que maltratam e tiranizam os homens, e são apresentadas como tipos característicos de uma época.

Impossível a fixação de tipos psicológicos e a vida dos personagens criados nessas histórias de tiranias, engendradas falsamente, chelas de mulheres bonitas, vampirescas. Em "Flor do Mal", regularmente dirigido por Edgard Ulmer, nota-se narração vacilante e indecisiva, que, de nenhum modo, expressam o conflito em que deveriam viver aquelas almas, notando-se, ainda que não se tenha a preocupação de estudo e de análise, tipos mal delineados, grande artificialidade nas sequências cênicas, falsa interpretação dos artistas que não conseguem estabilizar tipos vivos e definidos.

Tanto o desempenho como o argumento apresentados, são fracos e monótonos. Um outro filme do mesmo gênero nos foi apresentado há alguns meses atrás, e, se bem que as falhas que nesse se verificaram, não estivessem tão acentuadas, não se conseguiu, de forma alguma, objetivar aquele pseudo-tipo de mulher-vampiro, que pretendiam ter criado.

Não se concebe, mesmo, que, havendo na cidade dos grandes casinos tantos escritores inteligentes, de extraordinária competência, como Darryl F. Zanuck e Samuel Goldwin, que, em última análise, dispõe de recursos enormes com grande aptidão para a criação de filmes de caráter psicológico, ainda existam diretores que se preocupei em delinejar tipos irreais e fantásticos.

Diga-se, de passagem, no terreno da psicanálise, que quase não tem sido explorado, muito se poderia fazer, no sentido de se apresentar ótimas películas cinematográficas, com a vantagem de instruir os assistentes, além de serem apresentados filmes diferentes, de grande margem para estudos e apreciações.

E' mistério levar-se em conta, ainda, em "Flor do Mal", a ausência de finalidade construtiva do filme, que nunca deixou de existir nas produções de Darryl Zanuck ou Samuel Goldwin.

Pelo Mundo Anárquico

PERU

Constituída a Federação Anarquista

"Companheiros de São Paulo, saude. Acabou de ser constituída a Federação Anarquista do Peru.

De acordo com o plano estabelecido nos dias 29 e 30 de julho próximo passado, fui designado para desempenhar o cargo de secretário para o exterior, que aceitei com satisfação, contando com a colaboração de todos os camaradas que, como eu, sentem a necessidade de estabelecer o intercâmbio anarquista internacional.

Neste momento histórico, ainda que possa as manobras dos polichinelos reformistas, o capitalismo está em completa derrocada e se afunda cada vez mais no abismo das suas desvantagens. Urge, pois, que nós outros, os anarquistas, ensaiemos, desde já, o controle da produção e do consumo tomado por base a máxima — De cada um segundo as suas forças e a cada um segundo as suas necessidades.

O dilema do capitalismo é fatal: desaparece ou o farão desaparecer os revolucionários de todo mundo. Não há termo médio.

Os métodos reacionários dos conservadores são meros instrumentos que bem poderiam servir aos prestatários e ilusionistas das platéias nos teatros, mas que não podem mais constituir meios de domínio sobre o homem moderno, que se habituou a deduzir dos acontecimentos históricos sobre a missão que lhe cabe desempenhar na vida.

Os acontecimentos da Espanha constituem provétilha ligão para os anarquistas nesse particular. A revolução se fez com a tomada destas duas grandes fontes que alimentam a vida dos povos: a produção e o consumo.

Nessa formidável gesta do povo espanhol, que tornou possível chegar à realização prática da revolução social sem a decantada ditadura do proletariado, nem o estabelecimento de qualquer ditadura como sempre tem acontecido nas convulsões causadas pelos desarranjos da máquina capitalista, ficou patente a concepção anarquista da ação direta do povo, quer na conquista revolucionária dos meios de produção e con-

sumo, quer na conservação e manutenção dessas meios.

Não fôsse a incompreensão dos trabalhadores narcotizados pelo ópio do marxismo, que tornou possível o assassinato, pelas costas, dos vários militantes anarquistas que, na Espanha, eram artesãos do凭ir, e teríamos hoje, praticamente realizada, uma das mais belas concepções humanas: a vida em sociedade baseada no apoio mútuo, sem o aparelhamento inútil do Estado.

Apesar disso, não obstante a volta do fascismo à Espanha, numa vitória momentânea para a qual correram as forças do fascismo italiano e do nazismo alemão; as intrigas e machiavélicos dos políticos marxistas; a indiferença criminosa do Comitê de Não Intervenção, o espírito revolucionário na península Ibérica está latente, lutando contra a morte, mas procurando a melhor forma de sair vitorioso desta empresa que deverá trazer à humanidade uma atmosfera onde o homem possa respirar livremente.

Com a nossa saudação, extensiva a todos os que tombaram, na Espanha, pela causa da anarquia; aos perseguidos que em todo mundo continuam na luta, e a todos os que se agitam pela causa da liberdade, subscrivendo cordialmente, vosso e da anarquia,

Wenceslau Zavala.

Centro de Cultura Social

O Centro de Cultura Social prossegue na sua obra de disseminação da cultura, em todas as suas modalidades, por meio de conferências e debates.

Todos os sábados, às 20 horas, agora no salão da Associação dos Empregados no Comércio, à rua Libero Badaró, 386, gentilmente cedido, serão realizadas estas palestras, falando oradores sobre os mais diversos temas, como sejam: sociologia, artes, ciências, higiene social etc.

Após as exposições dos oradores, é facultado a assistência solicitar esclarecimentos e opor objecções, travando-se, dessa forma, interessantes trocas de idéias.

pagnando-se as dividas desta forma, ninguém deve a quem quer que seja. Em todo caso, as pequenas diferenças que surgissem seriam muito menos graves que a exploração capitalista com os resultados que vemos, ou com a opressão do Estado.

Os casos de ciúme seriam infinitamente menos numerosos do que se supõe e não ameaçariam a sociedade.

"Certamente, diz Malatesta, os anarquistas reconhecem que, na vida comum, necessário se torna que a minoria se conforme a medida, com as opiniões da maioria.

Quando há necessidade de utilidade evidente em se fazer uma coisa, e que para se fazer é necessário o concerto de todos, a minoria deve sentir a necessidade de adaptar-se à vontade dos demais. E em geral, para viver juntas pacificamente e em regime de igualdade, é necessário que todos estejam animados por um espírito de concordia, de tolerância, de benevolência".

Igualmente, com respeito aos pactos e à palavra dada, os socialistas libertários, menos Godwin, que diverge, nesse ponto, com outros anarquistas, reconhecem a necessidade de se cumprirm, para que a vida social seja possível.

As seguintes palavras de Rucker não deixam lugar a dúvida:

"Mas também o mais livre sócio-reconhece resoluções e decisões. E as resoluções que os homens livres fazem entre si devem ser mantidas. Do contrário, será ilusória toda federação.

Pois bem, quer se trate de um congresso, de uma sociedade local ou de grupo anarquista, os homens que adotam tais resoluções estão moralmente comprometidos a mantê-las. A moral social, que não foi dada pelo Estado nem pela Igreja aos homens, mas vem se desenvolvendo através de milhares de anos de hábitos, usos e costumes de proceder, tem manifestado em alta o princípio de que a palavra dada aos amigos deve ser cumprida e ser respeitada. Pode acontecer que mais tarde se reconheça ter sido precipitada; mas, com homem bom sentido de responsabilidade, saboreará muito mal a palavra".

A Moral Social na Sociedade Anarquista

GASTON LEVAL

eximir-se dos atos arbitrários que se lhe quisessem impor em nome do grupo, da mesma forma poderia o grupo negar a sua colaboração no indivíduo que de má vontade, ou por outro qualquer motivo, não se quisesse submeter à disciplina "previamente" combinada no concerto que houvesse presidido a divisão do trabalho".

Em 1897, Errico Malatesta escrevia a propósito das exagerações sobre a liberdade individual e da necessidade que há de se coordenarem as atividades coletivas:

"Cres que trabalhando cada um ao acaso, quando e como quiser, ter em conta o que fazem os outros e sem subordinar a atividade própria à atividade coletiva, dará como "resultado" que no fim do ano ter-se-ão produzido cereais, máquinas e legumes em quantidade suficiente para satisfazer os desejos de todos... é como entregar-se aos mimos de Deus.

Em conclusão o homem precisa viver em sociedade de acordo com os outros homens e cooperar com eles. Ou esta cooperação é conseguida voluntariamente, por meio de diversos pactos, e isto para o bem de todos, ou será conseguida pela força, pela imposição de algumas, e em benefício particular dos que a houverem IMPOSTO. "A cooperação livre, voluntária, em benefício de todos, é a anarquia. A cooperação impõe, em benefício de certas e dadas classes, é o regime autoritário". Mas, as possíveis diferenças entre os componentes da sociedade, não tem sido previstas sómente entre o indivíduo e a sociedade. Tem-se previsto, também entre grupos sociais, diferenças perfeitamente admisíveis, já que a variedade de opiniões é natural e necessária para que a humanidade não se pareça a um formigueiro. Nestes casos, as soluções poderão ser de duas classes.

Quando a separação não ameace a existência da sociedade, cada fração aplicará as decisões que lhe parecerem mais acertadas. Em caso contrário, a minoria fará, em

última instância, concessões que serão compensadas em outras ocasiões a cada um de seus membros, com as concessões dos outros sobre distintas questões.

E' o que acontece nos sindicatos proletários, de orientação comunista-libertária, sindicalistas ou de outras tendências. E' o que ocorre nos congressos anarquistas, nas sociedades de socorros mutuos, nas cooperativas e em todos os conglomerados humanos onde se costumam sacrificar ao interesse superior da existência coletiva as divergências do momento. O senso comum e a consciência humana são muito mais grandes e mais verídicos do que julgam muitos pessimistas impudentes, que não poucas vezes são os primeiros a dar exemplos contrários a seu próprio pessimismo.

"A solidariedade social é a primeira lei humana", — dizia Miguel Bakunin —; "a liberdade, ela é a segunda". Significava com isto que devíamos atender aos ditames da primeira antes de responder aos imperativos da liberdade. E prossegui: "Estas duas leis completam-se mutuamente e são inseparáveis uma da outra. A liberdade não é, pois, a negação da solidariedade. E' o seu desenvolvimento, é, por assim dizer, a sua humanização".

Lulian Michel fez esta definição: "A anarquia é a ordem pela harmonia". Não se poderia resumir melhor em menos palavras. E' evidente que não há harmonia onde cada um faz o que entende, sem ter em conta se prejudica ou não os outros.

Ricardo Mellin, que tanto lutou pelo direito individual sem cair nunca no individualismo, resumiu com estas palavras o ideal anarquista: "a igualdade como base, a liberdade como meio, a solidariedade como fim".

Esta visão sensata do凭ir tem feito realçar o papel do indivíduo em uma infinitade de escritos que podemos resumir nessas palavras: "nem a sociedade tem direito de atentar contra o

indivíduo, nem o indivíduo tem o direito de atentar contra a sociedade. Em ambos os casos cabe o direito de defesa".

O socialismo libertário não repõe nunca o direito de fazer frente aos que pretendessem prejudicar a vida coletiva.

Nega-se, simplesmente, a seguir as normas indicadas por todas as escolas pensis da autoridade e do capitalismo. Ao tratar dos preguiçosos Pedro Kropotkin, depois de reduzir a questão a seu verdadeiro termos, opina que enquanto não prejudiquem realmente a sociedade, poderão suportar, e até mesmo ajudar, pela persuasão moral, de fazer-lhes modificar a sua conduta. Mas no caso de se tornar necessário, haveria também medidas mais radicais:

"Suponhamos um grupo de certo numero de voluntários que se unam em uma empresa qualquer, para cujo bom resultado rivalizem todos com o mesmo cuidado, menos um dos associados que falta com "frequencia" ao seu posto. Se deverá, por sua causa, dissolver o grupo, nomear um presidente que imponha multas, ou distribuir, como acontece hoje nos estabelecimentos industriais religiosos e fiéis de postos? E' evidente que não se fará nem uma coisa nem outra; mas, na primeira oportunidade que se apresentasse, seria justo que se dissesse ao camarada que ameaça a integridade da empresa: "Amigo, nós gostarímos que trabalhasses conosco, mas como faltas constantemente no seu dever, descuidando-o da tarefa ou faltando ao seu posto, devemos separar-te. Valte em procura de outros companheiros que tolerem a tua ociosidade".

Repetimos, e não deve perder-se de vista, que essas concessões das minorias ocasionais são, continualmente compensadas, porque, quem discorda hoje da minoria, estará com ela amanhã ou esteve ontem, de forma que, no fim de contas, todos devem a todos, em

Para a divulgação de "A Plebe"

CAMPANHA DAS 5.000 ASSINATURAS

A fim de que seja assegurada definitivamente a vida econômica do jornal, e consequentemente a sua publicação regular, precisamos conseguir-lhe assinantes.

Com 5.000 assinaturas, "A Plebe" terá sua vida garantida. Precisamos, pois, conseguir CINCO MIL ASSINANTES. E não será difícil — se todos os amigos do jornal se dispuserem a trabalhar, conseguindo-se assinantes entre os militantes libertários, entre os simpatizantes do nosso movimento, entre amigos do jornal, etc.

Mãos à obra, pois, sem perda de tempo! É uma excelente ocasião para que demonstremos nosso interesse pela causa libertária, da qual "A Plebe" é voz no imprensa.

Pedidos de assinaturas à Caixa Postal N.º 5739. São Paulo, com o seguinte coupon:

Política e Higiene Mental

EM TORNO DA CONFERENCIA DO DR. PEDRO DA SILVA DANTAS

Por morar em um dos extremos da cidade, pelo que tenho que tomar duas condutas, e, além disso, atravessar o centro a pé, não me tenho sentido com disposição para frequentar o último Curso de Higiene Mental, promovido pela Universidade Popular — "Presidente Roosevelt" e o Centro de Cultura Social. Mas, por motivos, digamos, imponderáveis, ou, segundo a psicanálise, subconscientes, deu-me na telha de ir até ao Hispano-Americano assistir à aula do Dr. Pedro da Silva Dantas, anunciada sob o título: "Higiene mental ou higiene política". (Não sei se isso quer dizer política e higiene mental ou higiene mental... higiene política).

O Dr. Dantas é sincero, espontâneo e um tanto dinâmico, atributos, aliás, bem generalizados nos noristas — o que os torna (para mim, pelo menos) muito simpáticos.

Sob o ponto de vista de higiene mental, nada direi, porque nada entendo, da impressão que eu poderia ter recebido da conferência do Dr. Dantas; do ponto de vista político, porém, ou melhor, sociológico, creio que o conferencista tomou um rumo mais ou menos libertário. Digo mais ou menos libertário, porque quanto o Dr. Dantas ainda admite, evidentemente dentro de uma organização social mais equitativa que a presente, a existência dos líderes. De certos líderes que de bom, ou mau grado, não sei, porque o orador não se faz explicito neste importante detalhe, se submetam a objeções e controle de seus atos. Não se deve, diz ele, em um parágrafo apenas delineado pelo tom das palavras, acelitar incondicionalmente o que diga e faça o líder, por bem vestido e cheiroso (sic.) que ele ande.

Mas aqui, o ouvinte que acompanhe com atenção e argúcia as palavras do conferencista, pensará de si para si: "Bem, estamos perante uma super-visão a exercer-se para com os líderes. Criar-se-ão, assim, os super-líderes que, aliás, já existem, e com muita abundância, sobretudo na hierarquia comunista. Se se trata, porém, de indivíduos mais esclarecidos que apenas queriam orientar, ajudar os seus semelhantes sem exercerem autoridade sobre eles, então não serão líderes e sim camara-

das".

O Dr. Pedro da Silva Dantas, citou o Apelo Mútuo, de Kropotkin e disse que o Homem não é lobo do Homem. Xingou de palhaço Bernardo Shaw por este célebre dramaturgo ter afirmado que é preferível viver entre os animais (não sei se entre os ferozes ou não) que entre os homens. Também xingou Marx de cretino por ter afirmado (não me lembro mais em que sentido) que entre os seres humanos e os animais inferiores, há pouca diferença. Tera razão o Dr. Dantas? E até que ponto e de que forma a terá? É inegável que, como filósofo, sociólogo ou coisa que o valha, Shaw ultimamente tem-se permitido certas gracinhas e acrobacias próprias de homem de circo. Quanto a Marx, não foi cretino. Que foi um indivíduo de má fé, isso foi, e, só outros indivíduos de má fé ou fanáticos o negariam. Isso, porém, é outra história.

Chegou o momento dos debates e o primeiro a pedir a palavra, foi,

Semeando Ideias...

A grande matança dos povos não só faz perder todo respeito pela vida humana e pela liberdade do indivíduo, mas cria também a crença fatalista de que todos os problemas sociais se resolvem somente pelo caminho da violência.

Em tais circunstâncias prospera a siança dos demagogos ambiciosos e dos chamados grandes homens. O fascismo não foi mais do que a continuação natural da estrutura mental do barbarismo que havia sementado a primeira guerra mundial.

Rudolf Hocke

LIVROS e FOLHETOS

"LA LIBERTAD NELLE CRISI RIVOLUZIONARIE"

Luce Fabbri — Acabamos de receber este folheto editado por Studi Sociali, de Montevideu, em que Luce Fabbri, seu pai, faz uma exposição do velho camarada que foi Luigi Giacomo do conceito da revolução, analizando com critério científico as causas que determinaram o movimento revolucionário espanhol.

Estuda nesse folheto a situação do princípio de liberdade nos períodos de decadência revolucionária, citando fatos e concluindo com uma argumentação fora do comum, o que torna a leitura não só agradável, mas instrutiva e necessária aos militantes do anarquismo.

Aproveitamos a oportunidade para realçar a obra que Luce Fabbri viu realizando através da revista "Studi Sociali" que, infelizmente, por dificuldades econômicas, não tem aparecido, mas que constitui uma das mais belas e bem feitas publicações do mundo anarquista e que, agora, transitorientada, passa a ser substituída por uma série de folhetos.

Meu Caderno de Criança

UM MENINO INFELIZ

I

Vivia num arrabalde desta Capital uma família pobre: o casal e quatro filhos.

O filho mais velho desse casal chama-se Gastão, tinha sete anos de idade e frequentava uma escolinha particular, onde aprendia as primeiras letras, as taboadas e a rabiscar as primeiras linhas manuscritas.

Todos os dias descia pela rua principal do bairro com uma caixa de madeira que lhe servia de maleta, onde levava os cadernos, os lápis e uma cartilha amarrada.

Ele não pensava no futuro; só pensava numas laranjas que vira por cima da cerca da chacara de d. Paulina.

Quando encontrava um passarinho descansando nos ramos de qualquer arbusto, abaixava-se, pegava uma pedra e experimentava a pontaria.

Era assim que vivia aquele menino que morava numa casa pobre de bairro proletário: pensando nas laranjas da chacara de d. Paulina, atirando pedras nos passarinhos que pousavam nos ramos dos arbustos ou na copa das árvores e passando todos os dias à mesma hora, pela rua principal, a caminho da escola.

Aos dez anos entrou para o primeiro ano do Grupo Escolar. Lá aprendeu melhor as lições da cartilha, aprendeu as principais contas — somar, diminuir, multiplicar e dividir. Nos outros anos foi aprendendo geografia, história, etc., estudou português e foi-se preparando para um curso secundário.

XXX

Gastão tinha bons colegas que o acompanhavam, à saída, tornando-se seus amigos. As meninas também gostavam dele. Gulomar, a filha de um banqueiro, era a sua melhor colega: comprava-lhe todo o material escolar e alguns livros.

Gastão gostava também de uma outra colega que morava perto de sua casa. Chamava-se Esmeralda, era bonita, uma bonita menina, muito trabalhadra. Era amorosa e gostava também de Gastão.

Na proxima carta continuarei a falar sobre um menino infeliz, pois esta já vai longa e não poderia terminar o que tenho a dizer ainda sobre o assunto.

LIBERTO

"A PLEBE"
Caixa Postal 5739
SÃO PAULO

Registrados, vales postais e cheques em nome de Edgard Leuenroth.

UM MANIFESTO A PROPOSITO DA MORTE DE SACCO E VANZETTI

Foi distribuído ao povo do Peru, pela Federação Anarquista, o seguinte manifesto a propósito de Sacco e Vanzetti:

"Filhos do povo:

A Federação Anarquista do Peru, de recente fundação, achou oportuno a realização de um ato comemorativo da data em que os chipanenses da Tanquillandia carbonizaram os corpos de Sacco e Vanzetti, ou seja, o dia 3 de agosto de 1927.

Quereis saber qual foi o seu motivo para merecer a honrosa sentença da eletrocuação? Pois bem, foi esta: amar muito aos filhos do trabalho, fazer com que a sua dignidade não fosse manchada, que o seu trabalho não fosse usurpado pelos banqueiros de Wall Street.

Esse foi o seu crime! O caso dos cinco enforcados de Chicago, em 1916, se repetiu em 1927 nas pessoas destes dois anarquistas, que, encheram o mundo de comodão e assombro, cairam carbonizados sob a pressão do botão da cadeira elétrica.

Sacco e Vanzetti, electrocutados, são a reafirmação de Ferrer assassinado

no castelo de Montjuich e dos cinco camaradas mártires de Chicago, cujas línguas, postas para fora pelos laços das forças assassinas, falavam ainda hoje às coletividades humanas e impulsões as idéias no caminho da liberdade.

Sacco e Vanzetti foram janelas que se abriram no ambiente dominado pelo dólar, onde a força dos convencionais cegou a razão e o princípio da liberdade e justiça. Foram as vontades fecundas e criadoras; os trituradores de mumias; os destruidores de muralhas e cercas de arame farpado das fronteiras escravizadoras. Foram, numa palavra, a energia indomável e incessante da transformação social. Foram nuvens que passam, se detêm e cumprim a missão fecundadora sem dizer de onde veem.

Para lembrar os crimes da burguesia norte americana é que a Federação Anarquista do Peru vos convida ao comparecimento a este ato, que será um Remembrem-nos acontecimento de independência moral e ideológica".

O Anarquismo na Prática

AS COLETIVIDADES AGRICOLAS ESPANHOLAS

I V

A experiência da Espanha, atrevida, por certo, em muitos aspectos, requer que fixemos nossa atenção sobre dois pontos ou razões essenciais.

Primeiro: os trabalhadores da indústria ou do campo, donos dos centros de produção, terras, minas, campos, estradas de ferro, transportes em geral, de forma alguma e sob qualquer conceito devem confiar ao Estado as suas faculdades de organizar e regular a produção e o consumo. É um fato consumado que os organismos regidos pelo Estado, até mesmo revolucionariamente, com sua legislação, pouco a pouco acabam por entronizar a hierarquia do mando, anulando as conquistas de caráter geral, a boa marcha do maquinismo econômico da revolução.

Segundo: reconhecendo o pedestal do Estado, em matéria de legislação econômica, e em qualquer outra legislação, corre-se o perigo de que os chamados organismos superiores — seus membros — tendam a converter-se em classes privilegiadas, atribuindo a si, pouco a pouco, a faculdade exclusiva de dirigir e ordenar todas as atividades, baseando-se na sua competência e técnicismo.

Esse fenômeno nós o presenciamos. E vimos como muitos indivíduos se consideravam "indispensáveis", em prejuízo de marcha ascendente do processo de evolução aberto pelo 19 de Julho.

Corroboramos a nullidade do Estado e de seus organismos com umas apreciações do socialista Carlos Barbalha, que foi subsecretário no governo presidido por Largo Cabral.

"Pela natureza societária das principais vítimas da maior parte das arbitrariedades ou dos absurdos esboçados, poderia imaginar-se que tudo isso eram peças distintas de um mesmo jogo implacavelmente ajustado contra determinadas orientações revolucionárias. Sem negar que notoriamente desempenhou importante papel a fobia antisindical e, em mais de um caso, o afan absorvente e mis-

tificador de certo partido político, tampouco o camponês de tipo individual foi favorecido, o que, de certo modo, teria constituído, ao menos, uma política, ainda que rotundamente condenável a nossos olhos.

"Não, é o camponês agrupado em bloco aquele que se encontra mais incomprendido e maltratado, e nada mais eloquente, para prová-lo, do que os impostos, cuja unilateralidade e desigualdade está pondo em duríssimo transe a totalidade dos trabalhadores agrários.

"Longe de aproveitar o espírito justo da base correspondente ao pacto nacional da C. N. T. e da U. G. T., em que se pede a elevação do nível de vida para os trabalhadores agrícolas, valorizando a sua produção, a fim de que os camponeses obtenham preços remuneradores em relação com o custo da produção industrial que eles consomem, longe disso, repetimos, os impostos pesam exclusivamente sobre os camponeses, destruindo a sua economia privada.

"Com efeito, as taxas impostas aos produtos do campo supõem um aumento médio do seu valor em venda de 30 a 40%, em relação com os preços reais anteriores a julho de 1936. Vejamos agora os pesados aumentos que os agricultores são obrigados a suportar quando necessitam algo fora das suas possibilidades de produção.

"Um par de calças mais modestas custava de 1,15 a 1,25 ptas. por metro. Eram vendidas, no atacado, à razão de 5 a 5,50 ptas. cada unidade e ao comprador no varejo a 7,50 ptas. Hoje custam 75 ptas. e, quando tem um acabamento mais cuidado, chega a custar 115 ptas. Um traje azul marinhe, de mecânico, — o chamado azul da Barceloneta, — se vendia a 0,10 de pta. o metro; hoje se vende a 25 ptas. e, conforme nos asseguram, com menor lucro. Um terno custava 28 a 30 ptas. Atualmente custa 250.

Em geral, todos os artigos de vestir sofreram um aumento que varia entre 600 a 800%.

Pierre Besnard

Na Linha de Combate

RIO DE JANEIRO

Pelo Grupo Ação Libertaria foi distribuído, a propósito das eleições, interessante manifesto, do qual destacamos o seguinte trecho:

"Só há um caminho a seguir. — Não nos comprometendo nas competições tragi-cómicas das marionetes do capital e do Estado, mas afirmando como homens, como trabalhadores, como filhos do povo — vocês nos prometem tudo, porém nada do que nos prometem nos podem dar, porque nada lhes pertence; tudo que existe é produto do trabalho, por isso, nos pertence a nós os que produzimos".

Ainda do Rio, assinado por Pelegrino Mala, recebemos o seguinte boletim:

"Sou anarquista porque quero ter para mim e para todos LIBERDADE POLÍTICA, LIBERDADE RELIGIOSA, LIBERDADE ECONÔMICA, que são as pilastras da felicidade humana.

Porém, liberdade política não é sermos obrigados a escolher um partido e um governo. Liberdade religiosa não é sermos obrigados a escolher um deus e uma religião. Liberdade econômica não é sermos obrigados a escolher um patrão e um emprego.

Não! Liberdade política é termos um meio social de igualdade. Liberdade religiosa é termos uma moral de honra para a coletividade. Liberdade econômica é termos o necessário para a nossas subsistências.

Reagir, pois, contra a oposição POLÍTICA, RELIGIOSA E ECONÔMICA

é dever de todo homem que luta por sua FELICIDADE E LIBERDADE".

BAGE' — R. G. DO SUL

Assinado por Venâncio Pastorini Sobrinho, recebemos de Bagé, Rio Grande do Sul, vários boletins e manifestos em que o autor trata dos mais variados assuntos da propaganda libertária. Podemos registrar, por exemplo, os seguintes: "Príncipe de Maio" — Um confronto da situação atual do proletariado em relação com os acontecimentos de Chicago, do qual destacamos a seguinte definição daquela data proletária: "O príncipe de maio foi, e sempre será, o dia da confraternização dos povos em marcha para o socialismo libertário". "Recordações de 14 de Julho de 1789" — em que o camarada Venâncio Pastorini Sobrinho, a margem da significação histórica desta data, faz considerações de caráter social, verberando o clericalismo embratecedor e o charlatanismo da politicalha; "Aniversário de Silveira Martins", um artigo publicado nas colunas do "Correio do Sul", do qual destacamos o seguinte trecho: "A classe trabalhadora, de acordo com o momento histórico, quer construir a sua organização social do trabalho manual e científico, com bases na fraternidade, justiça e bem-estar para todos, que são direitos da humanidade".

Como se vê, a atividade desse camarada, no Estado sulino, é a mais variada e interessante, digna, portanto, do interesse daqueles que lutam pela liberdade em todos os setores.

Livros que Recomendamos

"Proudhon" — (Su vida y su correspondencia)	Cr\$ 35,00
Casaline Bouve — edição castelhana	Cr\$ 35,00
"Malatesta" — (Su vida y su pensamiento) — Luigi Fabbri	Cr\$ 35,00
"En torno de uma vida" — Pedro Kropotkin	Cr\$ 35,00
"Luiza Michel" — (La virgem roja) — Irma Boyer, enc.	Cr\$ 45,00
"Teses da existência e inexistência de Deus" — Charles Duclaux	Cr\$ 20,00
"As idéias absolutistas do Socialismo" — Rudolf Rocker	Cr\$ 18,00
"El apolo mutuo" — Pedro Kropotkin, enc.	

COMO AS RÃS DA FÁBULA QUE BUSCAVAM UM REI — OS POLITIQUEIROS DE TODOS OS MATISES, ENVOLVENDO ATÉ OS SOCIALISTAS — QUE LÂSTIMA! — VIVEM EM CAMBALACHOS PARA A ESCOLHA DE UM VICE-PRESIDENTE! ... PARA ISSO, CONSUMEM UM ORÇAMENTO FABULOSO ARRANCADO À MISERIA DO Povo. ATÉ QUANDO? Até que o povo se resolva a agir decisivamente.

A PLEBE

S. PAULO, 1.º DE OUTUBRO DE 1947

ANO 31 — NUM. 9 (Nova fase)

Campos, Fábricas e Oficinas

Organização operaria de ação direta

PRINCÍPIOS BÁSICOS

A organização de ação direta é baseada no mais amplo federalismo libertário, que se articula de baixo para cima, da base para o ápice, da unidade para o todo, do indivíduo para a coletividade, do simples para o composto.

Partindo dos comitês radicados nos locais de trabalho (fábricas, oficinas, obras, usinas, estaleiros, minas, fazendas, sítios, armazéns, escritórios, etc.), volve-se ampliando através dos organismos de bairros, subúrbios, cidades, Estados, regiões, nação, culminando na internacional.

Assegurando a autonomia do indivíduo no sindicato, do sindicato na federação, em seus vários graus, na confederação, que, por sua vez, é autônoma no seio da internacional, americana e mundial, tem a força de sua ação na solidariedade voluntária e conciente de cada um e do conjunto de seus membros.

Assentada nessas bases fundamentais a organização operaria de ação direta, articula a sua estruturação com a necessária liberdade de movimentos, repelindo o estorvo do burocratismo e orientando a sua administração da maneira mais simples possível, de forma a servir também de

exercício de capacitação associativa, para o que todos os seus mandatos são imperativos e revogáveis, exercidos desinteressadamente, salvo casos excepcionais, como um esforço em prol da causa coletiva, que é a causa de cada um de seus membros.

A organização operaria de ação direta, ou sindicalista libertária reúne todos os trabalhadores da indústria, do comércio, da lavação, dos meios de transportes, dos centros em que se encontra a saúde, da educação, das artes e diversões, enfim, todos os assalariados, todos os elementos que vivem do ganho do seu trabalho manual ou intelectual, sem explorar o trabalho de ninguém nem perceber renda de capital acumulado.

ORIENTAÇÃO

A organização operaria de ação direta não admite a intrusão de políticos partidários nos meios proletários, repelindo o predomínio, a interferência ou a influência de qualquer partido, mesmo que se apresente como proletário, não podendo exercer em seu seio qualquer mandato ou dirigentes de partidos políticos ou seitas religiosas, nem quem ocupe cargos políticos ou a eles se faça candidato.

TÁTICA

Baseada na lição de um longo período de experiências feitas em toda a parte onde o proletariado tem desenvolvido atividade em prol de seus direitos, demonstrando-se que sua emancipação não pode vir de fora de sua vontade e ação, o sindicalismo libertário repele como danosa a delegação de poderes com a participação do operariado nas disputas eleitorais para sua intervenção nos parlamentos ou municipalidades, instituições integrantes na organização do estado capitalista, propugnando, no contrário, a ação direta como a única eficiente na luta contra o regime burguês, e sem a qual nem mesmo as mais insignificantes medidas legais serão aplicadas em favor dos trabalhadores.

OBRA EDUCATIVA

Alimentando os laços de solidariedade entre os trabalhadores no ambiente emancipador da atividade de sua organização de luta, fazendo com que repudiem todos os vícios, maus hábitos que os prejudicam moral e fisicamente, bem como todos os preconceitos e superstições, sustentando paralelamente uma permanente obra de educação e instrução, a organização

operaria de ação direta desperta o senso de responsabilidade, elevando-lhes o nível dos conhecimentos intelectuais, profissionais e sociais, de maneira a serem todos elementos valiosos no movimento pela emancipação da classe trabalhadora.

FINALIDADE

A organização operaria de ação direta tem por fim estreitar os laços de solidariedade entre os proletários, dando mais força e coesão nos seus esforços na luta pela reivindicação de seus direitos morais e materiais, econômicos, profissionais e sociais. Unindo o proletariado para a sua ação de resistência à exploração e opressão patronal e dos elementos e instituições que a sustentam, e para a ação em prol da melhoria de sua situação presente, o sindicalismo libertário objetiva a completa emancipação da classe trabalhadora do domínio do capitalismo e do Estado que mantém o regime da exploração do homem pelo homem.

Assim, a organização operaria de ação direta tem por finalidade estabelecer uma sociedade baseada no princípio de justiça social, na qual o produto do esforço de todos que trabalham se destine a proporcionar o bem-estar a toda a coletividade produtora.

XXX

Baseada em princípios que correspondem à necessidade da união da classe trabalhadora com o respeito da individualidade de seus membros e da autonomia de seus organismos; articulando sua estruturação sem os entraves do centralismo burocrático e corruptor, o que lhe assegura a precisa elasticidade de movimentos, a organização operaria de ação direta proporciona à organização da sociedade um imenso organismo econômico com a eficiência capaz de permitir assegurar a todos e a cada um dos que trabalhem e produzem o bem-estar a que fazem jus, pondo termo ao Império da Injustiça e estabelecendo o regime da igualdade social.

EDGARD LEUENROTH

Os empregados em hoteis e o dissídio coletivo

Não obstante haverem os proprietários aumentado os preços de quase todos os pratos que servem ao público com o pretexto de que eram obrigados a aumentar os salários dos empregados, estes, até agora, continuam esperando

Recebemos a seguinte carta: "Companheiros redatores de 'A Plebe':

Tem a presente o fim de levar ao conhecimento de todos os interessados, e são todos aqueles que dedicam suas atividades como empregados no comércio hotelero em São Paulo, o seguinte fato, que constitui uma prova de quanto é inutil a legislação trabalhista tão apregoadas e defendidas pelos atrautos do sindicalismo ministerialista:

Em princípios do corrente ano, por iniciativa do Sindicato da classe, que cedeu à pressão do descontentamento geral dos trabalhadores em hoteis, bares e restaurantes, foi apresentado no sindicato patronal um memorial contendo a reivindicação de um aumento de salários, em face do elevado custo da vida.

Não se tendo chegado a um acordo, foi o mesmo levado a dissídio coletivo, tendo em vista que esse aumento era reivindicado a partir de janeiro.

Julgado em abril, tiveram os empregados ganho de causa, que



CORRE MAIS SANGUE NA ESPANHA DE FRANCO

O sadismo sanguinário do fascismo espanhol continua a derramar sangue dos homens livres na Espanha.

Só na madrugada de 28 de agosto, conforme notícia que transcrevemos de a "Folha da Noite", foram executados 14 elementos que, na luta pela liberdade, caíram nas garras do tirano que está envergonhando o mundo com sua truculência represiva.

MADRID, 29 (R.) — Quatorze prisioneiros políticos sentenciados à morte há vários meses foram executados ontem na prisão de Caravaca, próximo a esta capital.

MADRID, 29 (R.) — Somente na madrugada de hoje se soube que os 14 prisioneiros políticos sentenciados à morte haviam sido executados na manhã de ontem. Não foi possível obter a lista dos nomes dos condenados, mas supõe-se que entre eles estejam Gonzalez Barrena, que foi julgado a 30 de maio e Carretero, implicado no movimento de guerrilhas.

MADRID, 29 (R.) — Joaquim Pereira da Silva, acusado de assalto a mão armada, foi executado por um pelotão de fuzilamento na prisão de León, informou-se hoje".

Mais Violências Policiais

A polícia "democrática e progressista" do sr. Adhemar de Barros, fazendo ensaios para desenvolver a ação repressiva quando for decretada a futura Lei de Defesa do Estado e das Instituições, ex-Lei de Segurança e atual monstro em gestação, dissolviu arbitrariamente o comício promovido pela Liga de Defesa Nacional para comemorar a promulgação da Carta Magna.

E assim que o respeito à Constituição se manifesta, que se respeitam os direitos dos cidadãos, que a canilharia dos "representantes do povo" incensa e louva no templo do Parlamento com os olhos fitos nas gordas subvenções e negociações do filhotismo político.

Contra mais esse atentado à liberdade de reunião e da palavra, juntamo-nos aos protestos já surgidos da gente sã e de consciência livre os nossos protestos.

Grupo Laborista Esperantista "KOLTURO"

Este grupo reúne o curso gratuito de Esperanto, para os trabalhadores de ambos os sexos, às quartas-feiras, às 20 horas, à rua José Bonifácio n.º 387, Sala 10, sede do Centro de Cultura Social.

ESCALHACOS...

"Foi distribuída, pelo Tendal Calde, carne pôbre à população" — (dos jornais)

Dormindo, às vezes, na rua,
Passando fome de cão.
O povo espera a ração.
Da carne que vai ser sua.

Já que tanto se extenua,
Supõe, com certa razão,
Que à mesa terá, sem pão,
Um bife de carne crua...

Isto, porém, não se dá:
O apetitoso maná,
Já fachado como um óbre,
Em vez de carne fresquinha,

Pior que velha sardinha,
Está coalda de pôbre!

Frei João Sem Culprido.

Festival Artístico do Centro de Cultura Social

No próximo dia 18, sábado, realizar-se-á no salão do Grêmio Dramático Hispano Americano, à rua do Gasometro, 738, um grandioso festival artístico, que constará, além de um seleto ato variado, da representação, pelo Grupo Dramático do Centro de Cultura Social, pela primeira vez, do emocionante drama de fundo crítico e de renovação moral, intitulado: — "Uma mulher diferente", original do nosso companheiro Pedro Catalão.

Esta peça, que é uma contribuição para a emancipação da mulher, terá a seguinte distribuição, por ordem de entrada:

MENINO (datilógrafo) — Zezinho Dias Valverde
RICARDO (rico industrial) — Benedito Romano
GREGÓRIO (seu empregado) — Orlando Felipelli
ELENA (ex-funcionária de Ricardo) — Nena Valverde
LUDOVICO (professor de música) — Guido Mezzetti
Padre ANDRÉ — Cecílio Dias Lopes
VALERIANA (doméstica) — Maria Valverde Díaz
TONI (pai de Elena) — Emílio Martin
SENHORA RICA — Esmeralda Bárrios
SUA FILHA — Maria Bonifácio
1.ª MENINA — Germana Salguero
2.ª MENINA — Nair Arrebolo
ENFERMEIRA — Esmeralda Bárrios
PORTEIRO — Francisco Cuberos
MÉDICO — Liberto Salguero
PONTO, Hermano Mezzetti; contra-regras, Cecílio Dias Lopes e Liberto Salguero, direção geral a cargo de Emílio Martin.

Os numeros musicais adaptados a esta peça estão a cargo de Ignes Trujillo, no piano, e, no violino, Rubens Trujillo.

VARIEDADES

Neste ato participarão as seguintes meninas: Dorinha Dias Valverde, Germana Salguero, Dorinha Salguero, Nélida Arrebolo, Zezinho Díaz Valverde, Rubens Trujillo, violinista; Manoel Trujillo, no violão, e a animação do jovem bandoneonista Germinal Trujillo.